

ESTUDOS DE PASTAGENS NATIVAS EM ÁREA DE CERRADO USANDO NOVILHOS COM FÍSTULA ESOFAGICA III. COMPOSIÇÃO E SELETIVIDADE QUÍMICA*

Norberto Mario Rodríguez
Jorge Cesar Escuder
Antonio Rodríguez Medina
Mario de Almeida Lima
Miguel Simão Neto

Foi estudada a composição química da dieta selecionada por novilhos em pastagem nativa, numa área de cerrado na região de Sete Lagoas (MG), no período de março de 1975 a fev.1976. Utilizaram-se 21 animais, cinco deles com fístulas esofágicas, pastejando em forma continua uma área de 40 ha, com pressão de pastoreo fixa (0,5 animais/ha).

A determinação da disponibilidade de forragem, colheita de amostras de pastos e fístulas esofágicas foram descritas nos resumos precedentes. As análises químicas das amostras de forragem e das fístulas, previa secagem a 65.0C, foram as seguintes: Proteína bruta (PB), fibra bruta (FB), matéria seca (MS), cinzas e extrato etereo (EE), seguindo os métodos da AOAC. Determinou-se também a digestibilidade in vitro da matéria orgânica (DIVMO) (Tilley & Terry modificado) e energia bruta utilizando um calorimetro adabatico.

Resultados: As médias mensais da composição química e da DIVMO da dieta selecionada pelos novilhos e do pasto são mostrados a seguir:

(*) Exp. realizado na Escola de Veterinária da UFMG e na Fazenda Santa Rita da EPAMIG – Belo Horizonte, MG.

| | P.B. % | | F.B. % | | E.E. % | | DIVMO % | |
|-----|-------------|-------|-------------|-------|-------------|------|-------------|-------|
| | dieta pasto | | dieta pasto | | dieta pasto | | dieta pasto | |
| Mar | 10,87 | 10,08 | 33,17 | 30,30 | 4,02 | 5,77 | 55,64 | 29,77 |
| Abr | 14,26 | 8,61 | 33,58 | 36,11 | 3,42 | 3,75 | 58,59 | 35,31 |
| Mai | 11,41 | 10,02 | 31,49 | 34,00 | 4,02 | 3,98 | 59,46 | 35,82 |
| Jun | 12,59 | 8,23 | 33,27 | 28,85 | 3,30 | 5,12 | 49,18 | 34,28 |
| Jul | 11,85 | 9,66 | 32,32 | 29,07 | 4,02 | 5,30 | 43,37 | 34,11 |
| Ago | 14,29 | 10,85 | 29,35 | 33,77 | 3,93 | 4,76 | 35,34 | 30,19 |
| Set | 15,87 | 9,33 | 37,91 | 29,05 | 3,97 | 6,13 | 35,21 | 31,97 |
| Oct | 16,25 | 12,15 | 30,09 | 29,69 | 4,58 | 5,98 | 55,83 | 34,78 |
| Nov | 14,89 | 10,91 | 29,84 | 31,31 | 4,25 | 5,40 | 57,87 | 43,43 |
| Dec | 13,44 | 9,71 | 30,15 | 26,87 | 4,91 | 4,87 | 54,52 | 34,32 |
| Jan | 13,03 | 9,45 | 33,26 | 30,27 | 4,18 | 4,98 | 52,79 | 38,18 |
| Fev | 15,16 | 9,24 | 35,15 | 29,95 | 5,24 | 5,82 | | |

As diferenças nutricionais mais importantes foram no teor de proteína bruta e na digestibilidade "in vitro" da matéria orgânica. Ambas foram mais altas na dieta que no pasto ($P < 0,01$), evidenciando claramente o pastejo seletivo dos bovinos.

Quanto a fibra bruta, não houve diferença significativa entre dieta e pasto durante a época das chuvas (oct. a mar). Na seca (abr. a set.) seus teores foram maiores na dieta ($P < 0,05$), contrariamente ao acontecido com o extrato etéreo cuja porcentagem na dieta foi inferior ($P < 0,01$) ao do pasto, talvez devido ao maior conteúdo de EE dos arbustos, que sempre estiveram em maior proporção no pasto que nas dietas.

As espécies vegetais que cobriam a área experimental, foram analisadas individualmente sendo calculada a contribuição mensal de cada espécie à composição química da dieta. As maiores e mais constantes proporções de nutrientes das dietas foram fornecidas pela grama Batatais. Sendo a contribuição de arbustos e ervas a partir do mês de junho até setembro, sumamente importante, alcançando o máximo em agosto com 50,3% da proteína da dieta provenientes deles.

O capim Gordura foi segundo em ordem de importância e as leguminosas, durante o ano todo, contribuíram com escassa proporção de nutrientes.